XII SEMANA ACADÊMICA
01 à 03 de Junho
A Sociedade do cansaço: SAÚDE MENTAL E A CULTURA DO DESEMPENHO NA ERA DIGITAL
FACULDADE VIDAL

FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DA HEPATITE B NO CONTEXTO BRASILEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Paloma da Silva Gomes[1]

Taíla Cristine Nascimento Campos[2]

Lívia de Andrade Diógenes[3]

Me. Larissa de Deus Rodrigues[4]

Dra. Vanessa Pinheiro Barreto[5]

RESUMO

As hepatites virais constituem importante problema de saúde pública mundial, apresentando diferenças epidemiológicas conforme o agente etiológico e as condições socioeconômicas das regiões. No Brasil, a hepatite B destaca-se pela distribuição desigual, com maior ocorrência nas regiões Sudeste e Sul, estando associada a fatores como baixa cobertura vacinal, relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de objetos perfurocortantes, uso de drogas injetáveis e falhas em biossegurança. O estudo teve como objetivo analisar os fatores de risco e as estratégias de prevenção da hepatite B no contexto brasileiro. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseada em artigos científicos selecionados nas bases de dados Scielo e LILACS. Os resultados evidenciaram que a vacinação é a principal medida preventiva, aliada ao diagnóstico precoce e às ações de educação em saúde. Conclui-se que, apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda existem desafios relacionados à adesão vacinal, acesso à informação e vigilância epidemiológica, sendo fundamental fortalecer estratégias de prevenção e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite B; Epidemiologia; Fatores de risco; Prevenção de Doenças.

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são infecções causadas por vírus hepatotrópicos que apresentam diferentes características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais. Existem cinco tipos principais de hepatites virais: A, B, C, D e E, diferenciando-se principalmente pelas formas de

[1] FACULDADE VIDAL: e-mail: mariapalomadasilva1304@gmail.com
[2] FACULDADE VIDAL: e-mail: tailaccampos@gmail.com
[3] FACULDADE VIDAL: e-mail: liviadeandrade.d@gmail.com
[4] FACULDADE VIDAL: e-mail: lariddrodrigues@gmail.com
[5] FACULDADE VIDAL: e-mail: vanessapinheiro@favili.com.br

transmissão. As hepatites A e E são transmitidas predominantemente pela via fecal-oral, por meio da ingestão de água e alimentos contaminados. Já a hepatite B pode ser transmitida pelo contato com sangue contaminado, relações sexuais desprotegidas e da mãe para o bebê durante o parto. A hepatite C ocorre principalmente pelo contato com sangue contaminado, especialmente pelo compartilhamento de objetos perfurocortantes, enquanto a hepatite D possui transmissão semelhante à hepatite B, ocorrendo apenas em indivíduos infectados pelo vírus da hepatite B (Brasil, 2025).

A hepatite B permanece como um importante problema de saúde pública devido ao elevado número de casos registrados e às complicações associadas às formas crônicas da doença, como cirrose hepática e carcinoma hepatocelular (Azevedo *et al*., 2023). Além disso, fatores socioeconômicos, baixa adesão às medidas preventivas e dificuldade de acesso aos serviços de saúde contribuem para a permanência da transmissão em diferentes populações. De acordo com o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais de 2025, a hepatite B apresenta maior prevalência em regiões da África Subsaariana e Ásia Oriental, enquanto no Brasil a maior concentração de casos ocorre nas regiões Sudeste e Sul (Brasil, 2025).

No Brasil, entre os anos de 2000 e 2024 foram registrados 302.351 casos confirmados de hepatite B, correspondendo a 36,6% de todos os casos de hepatites virais notificados no período. A região Sudeste concentrou a maior proporção de casos de hepatite B, representando 34,0% das notificações nacionais, seguida da região Sul, com 30,9% dos casos (Brasil, 2025).

Estudos apontam que a ocorrência da hepatite B está associada a fatores como compartilhamento de objetos perfurocortantes, uso de drogas injetáveis, relações sexuais desprotegidas e falhas em procedimentos de biossegurança (Braga *et al*., 2014). Além disso, Sousa *et al*. (2021) destacam que desigualdades socioeconômicas e dificuldades no acesso aos serviços de saúde favorecem a continuidade da transmissão em populações vulneráveis.

A vacinação é considerada a principal estratégia de prevenção da hepatite B, sendo disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Silva *et al*. (2020) ressaltam que a ampliação da cobertura vacinal contribuiu significativamente para a redução dos casos da doença ao longo dos anos, embora ainda existam desafios relacionados à adesão vacinal e ao diagnóstico precoce. Pesquisas recentes demonstram que ainda existem dificuldades relacionadas à cobertura vacinal completa, principalmente em grupos vulneráveis e profissionais da saúde, favorecendo a continuidade da transmissão viral (Azevedo *et al*., 2023).

Dessa forma, a hepatite B permanece como um importante problema de saúde pública, exigindo ações contínuas de prevenção, vigilância epidemiológica e educação em saúde (Brasil, 2025).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, desenvolvida a partir da seguinte questão de pesquisa: quais os principais fatores de risco e as estratégias de prevenção da hepatite B no Brasil? A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de interpretar fenômenos epidemiológicos complexos que envolvem determinantes sociais, comportamentais e regionais, indo além da quantificação de casos.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando a seguinte estratégia de busca: (“Hepatite B” OR “Hepatitis B”) AND (“Epidemiologia” OR “Epidemiology”) AND (“Fatores de risco” OR “Risk factors”) AND (“Prevenção” OR “Imunização”).

Foram identificados 24 estudos, dos quais 9 foram incluídos na amostra final após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos completos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que respondessem à questão de pesquisa. Excluíram-se artigos duplicados, incompletos, resumos, editoriais, cartas ao leitor, artigos de opinião e capítulos de livros.

A discussão dos resultados foi conduzida à luz da literatura científica atual e das diretrizes oficiais do Sistema Único de Saúde (SUS), além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, confrontando os achados regionais com as políticas nacionais de controle da hepatite B.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos permitiu organizar os achados em duas categorias principais: fatores de risco associados à transmissão da hepatite B e estratégias de prevenção e controle da doença. Os estudos apontam que a transmissão ocorre principalmente pelo contato com sangue contaminado, relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de objetos perfurocortantes, uso de drogas injetáveis e falhas na biossegurança (Braga *et al.,* 2014). Além disso, Azevedo *et al.* (2023) destacam que desigualdades socioeconômicas e dificuldades no acesso aos serviços de saúde contribuem para a permanência da doença em grupos com maior vulnerabilidade social.

A transmissão vertical também se destaca, reforçando a importância do acompanhamento pré-natal para prevenção da infecção no recém-nascido (Brasil, 2025). Pesquisas recentes apontam que a baixa cobertura vacinal em determinadas regiões favorece a continuidade da transmissão viral. (Azevedo *et al.,* 2023) Esses achados demonstram que comportamentos de risco, falta de informação e desigualdades no acesso à saúde contribuem para a permanência da hepatite B como problema de saúde pública no Brasil.

Quanto às estratégias de prevenção, a vacinação é considerada a principal medida de controle da hepatite B, contribuindo significativamente para a redução dos casos ao longo dos anos (Brasil, 2025). Silva *et al*. (2020) destacam que a ampliação da cobertura vacinal pelo Sistema Único de Saúde (SUS) representou um avanço importante no enfrentamento da doença, principalmente após a inclusão da vacina no calendário nacional de imunização.

Além da vacinação, o diagnóstico precoce por meio de testes rápidos e as ações de educação em saúde também são fundamentais para reduzir a transmissão e prevenir complicações, como cirrose hepática e câncer de fígado. Destaca-se ainda o papel dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na orientação da população, incentivo à vacinação e realização de testagem (Brasil, 2025).

De modo geral, os estudos apontam avanços nas políticas públicas de prevenção, principalmente devido à ampliação da vacinação gratuita e das campanhas educativas. Entretanto, ainda persistem desafios relacionados à adesão vacinal, à subnotificação dos casos e à necessidade de fortalecimento das ações educativas e preventivas (Sousa *et al*., 2021). Assim, torna-se fundamental ampliar a vigilância epidemiológica e as estratégias de educação em saúde, visando reduzir a incidência da hepatite B e seus impactos na saúde pública brasileira.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a hepatite B ainda representa um desafio relevante para a saúde pública no Brasil, principalmente devido às diferenças na sua ocorrência entre as regiões e à presença de fatores que favorecem sua transmissão. Mesmo com avanços importantes, como a ampliação da vacinação e das ações de prevenção, ainda existem dificuldades relacionadas à aceitação da população, ao acesso aos serviços de saúde e à identificação precoce dos casos.

Além disso, comportamentos de risco e a falta de informação adequada contribuem para a continuidade das transmissões da doença, reforçando a necessidade de fortalecer as ações educativas. Nesse cenário, os profissionais de saúde têm papel essencial na orientação da

população e na promoção de medidas preventivas. Portanto, é fundamental ampliar e fortalecer as estratégias já existentes, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e na conscientização, buscando reduzir os impactos da hepatite B e melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. S. R. et al. *Análise do perfil epidemiológico e sociodemográfico dos casos de hepatite B no Brasil durante o período de 2018 a 2023*. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 27, supl. 1, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867023003276. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais* – Número Especial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologicodehepatites-virais-numero-especial-jul-2024.pdf. Acesso em: 03 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Hepatites virais.* Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais. Acesso em: 03 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais: número especial*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais.pdf/view. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: hepatite C*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/h/hepatitesvirais/hepatite-c. Acesso em 01 abr. 2026.

BRAGA, W. S. M. et al. Fatores associados à infecção pelo vírus da hepatite B: estudo caso-controle. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 673-682, 2014. Disponível em: https://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742014000400010&script=sci_arttext. Acesso em: 10 maio 2026.

EP-116 - Perfil epidemiológico das internações por hepatite B aguda no Brasil: um estudo ecológico (2014-2023). The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 28, supl. 2, 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867024003234 . Acesso em: 10 maio 2026.

SILVA, A. C. et al. Cobertura vacinal e prevenção da hepatite B em populações vulneráveis. *LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, 2020. Disponível em: https://lilacs.bvsalud.org/. Acesso em: 10 maio 2026.

SOUSA, G. M. et al. Perfil epidemiológico dos casos de hepatite B no Brasil. *LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, 2021. Disponível em: https://lilacs.bvsalud.org/. Acesso em: 10 maio 2026.